

Minha Tese... Graças a Deus

Prof. Dr. Gabriel Perissé
Professor do Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade Nove de Julho (SP)
<http://www.perisse.com.br>

Resumo: Este artigo analisa os agradecimentos que pesquisadores de mestrado e doutorado fazem a Deus em suas dissertações e teses. A aparição de Deus nessas fórmulas de agradecimento parece ter se tornado uma prática entre um bom número de pesquisadores, o que faz pensar numa atitude linguística padronizada e, de certo modo, fora do contexto estritamente acadêmico.

Palavras-Chave: Linguagem. Vida acadêmica. Religiosidade.

Abstract: This article examines the thanks given for God in academic texts. The appearance of God in these formulas of appreciation seems to have become a practice among a number of researchers, which suggests a standardized language, in a sense, outside the strictly academic.

Keywords: Language. Academic life. Religiosity.

O que Deus tem a ver com as pesquisas acadêmicas? Em que medida Deus participa das monografias, dos trabalhos de conclusão de curso, das dissertações e teses, textos de cunho intelectual produzidos com finalidades científicas e cuidadosa metodologia?

Deus pode ser objeto de estudo numa pesquisa teológica, ainda que um místico mais radical torça o nariz diante dessa redução do Ser a objeto indefeso da humana razão. Ou pode ser mencionado como elemento de uma problemática filosófica, sociológica, antropológica, simples elemento do jogo das ideias e representações, uma “peça” a mais no tabuleiro das lutas intelectuais ou na busca de poder político. Mas não, talvez, como Ser Pessoal, Criador do céu e da terra, Entidade suprema com quem devêssemos manter uma relação de amor, fé e obediência, carregada de imensa gratidão.

É em nome da gratidão que Deus, ou a palavra “Deus”, tem surgido em milhares de trabalhos acadêmicos pelo Brasil afora. Visitar bancos de teses e dissertações revela essa presença, que deveria nos causar surpresa e suscitar algumas perguntas mais ou menos incômodas. Há um Deus, um Deus bom e misericordioso, com quem os pesquisadores se relacionam intimamente, em quem parecem confiar incondicionalmente ao longo de sua tarefa de investigação, a quem atribuem papel fundamental na conclusão dessa etapa de suas carreiras.

Alguns exemplos

Numa tese de doutorado defendida em março de 2007 na Escola de Educação Física e Esporte da USP sobre biodinâmica do movimento humano, a página dedicada aos agradecimentos é longa e generosa. A autora agradece a ajuda dos professores que

a acompanharam, agradece a paciência dos amigos, e a um amigo especial que se encarregou da revisão do texto, agradece aos pais, aos funcionários da faculdade e, na última linha:

A DEUS, que me carregou quando
faltaram forças.

Curiosa menção a Deus como alguém que, como pai zeloso, carregou-a em seus braços no momento do desmaio e do desânimo. Não foram as ideias, a paixão pela pesquisa, o referencial teórico que a ajudaram. Nem mesmo a bolsa de estudos teve tamanha importância. Foi, sobretudo, Deus!

Outra tese de doutorado da USP, defendida em 2005, desta vez na área de química. O título da tese é assustador para quem não conhece o tema: “Eletrooxidação do etanol na presença de cloreto de sódio em eletrodos de óxidos de rutênio e irídio”. E na hora dos agradecimentos, já na primeira linha:

Agradeço primeiramente a Deus...

Depois continua a sua lista, agradecendo aos pais, aos irmãos, aos sobrinhos, às cunhadas e cunhados, ao marido, à orientadora, aos amigos e colegas da faculdade, à CAPES (pela bolsa de estudos), enfim, a todos. Mas em primeiro lugar a Deus, o que indica respeito pela hierarquia ontológica. A autora, suponho, tem como evidente que Ele é Causa de tudo, Motor Imóvel a pôr o universo em movimento.

Um terceiro exemplo encontrado na USP, agora na Escola Politécnica, em que o autor analisa as condições de rolamento dos pavimentos de concreto armado. Seus agradecimentos são dirigidos ao orientador, “pela dedicação, empenho e amizade”; aos “amados pais”, à esposa “pelo carinho, companheirismo, incentivo e paciência”, aos familiares e amigos e...

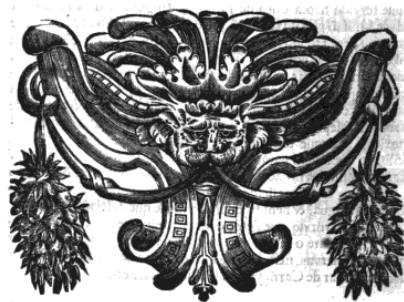
A Deus pela vida.

Agradecer pela vida ao “Senhor da vida” é saudável, mas por que aproveitar o espaço da tese para esse agradecimento, num tempo em que Deus e ciência parecem tão distantes, ainda que às vezes seus caminhos se cruzem? Se o pesquisador crê em Deus, nada mais correto que, em suas orações pessoais, a Ele agradeça. A perplexidade está em que o faça no texto acadêmico. Não estamos mais na época em que cientistas e intelectuais concluíam suas obras com uma exclamação de louvor — *Laus Deo* —, à qual acrescentavam, se eram católicos fervorosos, outra exclamação religiosa, com filial reverência à Santíssima Virgem Maria. Terá esse hábito se convertido, hoje, numa espécie de inconsciente superstição, restos de pieguice, a fim de proteger o trabalho de pesquisa dos ataques que a banca examinadora porventura queira desferir contra o candidato ao grau de mestre ou doutor?

va, porque o legitimo tempo, em que está na sua fazão, he no mez de Mayo; podem cozer a agua com humas cabecinhas de herua Hyflopo, ou com cinco, ou seis raizes de Valeriana Agrefte: o comer, por tempo de seis mezes, seja Carneyro, Perdiz, Franga, ou Gallinha; de nenhuma forte coma carne de Bode, nem de Cabrito, nem beba vinho, ao menos por tempo de seis mezes; & ferá melhor não o beber em toda a vida: os desgostos, payxoens, & tristezas, aggravão tanto a esta doença, que tenho observado repeterem os accidentes no mesmo dia, que houve algum grande desgosto, ainda que ouvesse dez annos, que não tivessem dado: b' uio de mulher, he prejudicialissimo nesta enfermidade.

LAUS DEO,

Virginique Sanctissimæ Mariae.



Protesta-

Última página do livro *Polyanthea medicinal*, de João Curvo Semmedo, publicado por Miguel Deslandes, em Lisboa, em 1697.

Os três exemplos anteriores foram encontrados graças ao Banco de Teses e Dissertações da Biblioteca Digital da USP — <http://www.theses.usp.br/> —, mas a prática está disseminada onde quer que façamos alguma consulta, e não é necessário procurar muito, está ao alcance da mão... ou do mouse. Uma breve busca na web faz chegar a novos exemplos, como este caso, uma dissertação defendida em 2009, Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina — “Malandragem, marginalidade e (des)esperança: a (des)ordem em *amarelo manga*”:

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar saúde para a batalha do dia-a-dia. Sem ele, nunca conseguiria forças para finalizar este Mestrado.

Numa dissertação de mestrado em ortodontia (e não em ortodoxia...) — “Avaliação das alterações transversais, ântero-posteriores e verticais da maxila em pacientes submetidos à expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente” —, defendida em 2006 na Universidade Metodista de São Paulo, o autor agradece quase do mesmo modo:

A Deus por me dar saúde e permitir que eu concluísse este trabalho.

Vê-se aqui outra dimensão do agradecimento. Deus é providente. E em sua infinita bondade permitiu que o pesquisador obtivesse o título almejado!

O agradecimento pode ganhar ainda maior dramaticidade, como no caso de uma dissertação de mestrado defendida em 2007, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sobre os efeitos de um extrato aquoso de cambará de espinho na morfologia de hemácias de ratos *wistar*:

A Deus que em tantos momentos
desesperadores carregou-me no colo, não
permitindo que eu me afastasse de meu
propósito.

Bem sabemos que mestrandos e doutorandos enfrentam momentos difíceis, e até, de fato, podem entrar em desespero. (E talvez lidar com ratos *wistar* seja mesmo desesperador!) Quando os resultados são escassos, quando a redação do texto final é lenta e acidentada, quando as conversas com o orientador parecem infrutíferas, quando os prazos não são cumpridos, talvez só mesmo recorrendo a Deus, e a todos os anjos e santos do céu! Sem falarmos de outros inúmeros problemas cotidianos a interromper ou atrasar o andamento da pesquisa. Certamente Deus ajudará a seus filhos... mas não será usar o Santo Nome em vão esta prática de agradecimento quase religioso num contexto não religioso?

O surgimento de Deus na hora dos agradecimentos pode ser mais sutil, e até elegante, como no caso de uma dissertação de mestrado defendida em 2006 na Universidade Estadual de Campinas, “Um percurso educativo no interior da obra de Agostinho de Hipona (354-430)”. A mestranda fez uma série de agradecimentos a familiares, amigos e professores, finalizando com a menção em tom agostiniano:

Por fim, mas não por último,
parafraseando o autor aqui estudado,
Àquele que ainda não descobri ao certo,
mas sei que inquieta meu espírito, instiga
o coração e me leva à sempre buscar; por
isso também me pergunto “o que amo e
procuro quando estou a amar-te?”

O agradecimento a Deus pode estender-se a líderes religiosos ou a entidades com algum poder sobrenatural. Uma tese de doutorado defendida em 2005 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (USP), e intitulada “Ergonomia aplicada ao *design* de produtos: um estudo de caso sobre o *design* de bicicletas”, refere-se ao fundador da Igreja Messiânica Mundial, Meishu-Sama, ao lado de Deus:

Agradeço a Deus e Meishu-Sama pela
permissão de aprimorar em nível de
doutoramento, grau tão difícil de alcançar
em nosso país, e espero, a partir do que
construí neste trabalho, contribuir para
melhoria da qualidade de vida do ser
humano.

Uma dissertação de mestrado defendida na Universidade de Brasília, em 2006, com o título “Conhecimentos tradicionais do Cerrado: sobre a memória de Dona Flor, raizeira e parteira”, inclui nos agradecimentos figuras (“Mestres Excelsos”) que não pertencem ao corpo docente... pelo menos não neste mundo:

Agradeço a Deus e aos Mestres Excelsos o Amor, a Sabedoria e a Luz dispensados no processo de reflexão e precipitação deste trabalho.

Os agradecimentos, conforme recomendações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), são elemento opcional do texto acadêmico e se dirigem “apenas àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho”. Agradecer a Deus, no caso, revela que o autor da pesquisa contou com um apoio incondicional e altamente qualificado! Como poderei questionar ou reprovar alguém que recebeu a divina contribuição? Quanto haverá de inspiração sobrenatural naquelas linhas!?

Não se trata de desrespeitar a fé religiosa de ninguém. A dissertação e a tese são de quem as escreve, e que cada um expresse seus sentimentos e convicções como lhe aprouver. Minha perplexidade, porém, aumenta, quando leio agradecimentos a Deus absolutamente inoportunos porque absolutamente óbvios, segundo a lógica interna de proposições como esta:

Agradeço a Deus porque, sem Ele, não poderia estar aqui agradecendo a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A própria capacidade de agradecer depende de Deus, porque tudo, em resumo, de Deus depende. Ora, a premissa de que tudo, em última instância, depende de Deus torna ocioso dizer ou fazer qualquer coisa, inclusive teses e dissertações. É nessas horas que começo a reear que os trabalhos de pesquisa padeçam de outros problemas de argumentação para além da página dos agradecimentos...

Afirmava Epicuro que “o insensato é ingrato”, e pertence a Cícero este pensamento: “Nenhum dever é mais importante do que a gratidão”. É admirável que homens e mulheres do mundo acadêmico cultivem a virtude da gratidão, mais ainda com referência a Deus, conciliando rigor científico e crença religiosa, conciliação que exige grandeza de alma — e o digo sem ironia, porque também eu creio em Deus, a Ele agradeço os bens recebidos, e procuro atuar como pesquisador responsável, sem ver nisso contradições.

E em alguns casos, percebe-se que o agradecimento nasce de uma vida espiritual profunda, como neste exemplo, que poderia constar de um livro de orações, encontrado numa dissertação de mestrado defendida na Faculdade de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2007:

Agradeço a Deus, porque é a luz, fortaleza, proteção e sabedoria que dá sentido à minha vida.

Os contextos científico-acadêmicos não precisam isolar-se totalmente das crenças religiosas, mas também não se pode esquecer que é inerente a esses contextos o hábito de submeter tudo e todos ao espírito crítico. Os agradecimentos a Deus nas teses e dissertações são compreensíveis, e ao mesmo tempo precisam passar pelo crivo. Afinal, serão dispensáveis ou não esses piedosos agradecimentos?

Recebido para publicação em 22-10-09; aceito em 10-12-09